



¹ Nome artístico de Marinalva Nicácio de Moura, sou mulher, negra e nordestina, professora do IFRN, integrante do Grupo Estandarte de Teatro e Doutoranda do PPGAV na UNB. Nessa vida já fiz, e faço, de um tudo e entre essas coisas estão: Graduação em Educação Artística – Licenciatura Desenho/UFRN; Graduação em Educação Artística – Licenciatura em Artes Cênicas/UFRN; Especialista em Ensino de Teatro/UFRN; Especialista em Corpo e Cultura do Movimento/UFRN; e Mestre em Educação – PPGED/UFRN.

Desculpe os transtornos estamos em construção.

Disse Michel Malamed: Antes de mais nada, tudo... ou seria: Antes de mais tudo, nada?... porque – diferentemente dos ávidos antropófagos, antropólogo, antropopatia, antropogenia, antropologia, antropometria, antro de perdição – já escrevemos, já ouvimos, já deglutimos, já falamos, já sentimos coisas demais do que ainda está por vim. Por isso, se eu digo ‘manifesto’, pode ser a coisa manifestada, político, comunista, os dos 13 generais, dos pioneiros da educação, mineiro, Theodore Kaczynski, Manifesto Unabomber, Positio Fraternitatis Rosae Crucis, Juntos contra o Novo Totalitarismo, amarelo, feminista, social media, poético, isso que eu ia dizer agora mais vou deixar para depois, algo que eu não disse, um texto de natureza persuasiva e dissertativa, aquela música do Tom Zé ‘Va tomar’, que diz assim, Meta sua grandeza no banco da esquina, vá tomar no verbo seu filho da letra, meta sua usura na multinacional, vá tomar na virgem seu filho da cruz, Meta sua moral, regras e regulamentos escritórios e gravatas sua sessão solene, Pegue e junte tudo passe vaselina, enfie, soque, meta no tanque de gasolina. Aquele filme com a Cate Blanchet dos 13 manifestos que eu assisti, que está disponível no now, manifesto artístico, o Futurista, o das Sete Artes, da Poesia Pau-Brasil, o Surrealista, o Antropófago, da Arte concreta, da arte discreta, do Teatro Arusa, do Versatilista, do tecnológico ‘manifesto ágil’, em tom de conclamação, para declarar ponto de vista, aquele filme que eu achei na vimeo, um ‘dos prazeres de casa’ da aula da Luísa, aquele da arte conceitual, uma palavra que eu botei na enciclopédia livre, um texto no qual é posso fazer uma declaração pública, aquela imagem amarela que estava escrito ‘The Yellow Manifesto’, counter sexual de Paul Preciado a declaração pública que faço agora da minha inquietação, teimosia, chatice com o modismo de nomear tudo de Performance, de queer, de decolonial, e está eterna sensação de estar comprando dinheiro, fritando frigideira, cantando pá, fotografando foto, trocando o que já se tem pelo que ainda se tem... JÁAINDA, NÃO SE FAZEM MAIS ANTIGAMENTES COMO FUTURAMENTE, aquelas ovelhas vestidas com letras da Raissa, a ironia no canto da boca, a resistência Resistir ao que você está pré-determinada como negra mulher artista professora nordestina, fazer das artes da cena, artes visuais, fazer das artes visuais, artes da cena. O amor, platônico, de uma borboleta por um soco... aquele *haikai* que eu escrevi semana passada: pelo direito de chamar ‘vridro’ de frasco, a escrita de Saramago que brinca com a pontuação, A música do Jonh Cage 4’33”, a música de Arnaldo Antunes, O silêncio, Antes de existir computador existia tevê, Antes de existir tevê existia luz elétrica, Antes de existir luz elétrica existia bicicleta, Antes de existir bicicleta existia enciclopédia, Antes de existir enciclopédia existia

alfabeto, Antes de existir alfabeto existia a voz, Antes de existir a voz existia o silêncio

○ silêncio...

Última edição, Brasília ensolarada, terça-feira, 02 de junho de 2019, 22°, umidade 46%...

Referência/Inspirações/Conspirações:

Tom Zé. Estética do arrastão;

Michel Malamed. Regurgitofagia.

Google. Pesquisa da palavra manifesto, seção imagem;

Lambe Lambe na parede da comercial 301.

Autoral é tudo aquilo que você não sabe de quem roubou.